Título:	**DO CONHECIMENTO À PROTEÇÃO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**		
Autores:	Evellyn Alencar Souza Caroline Fockink Ritt Eduardo Ritt Maitê Damé Teixeira Lemos		
Área	[ ] Humanas [X] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A extensão universitária constitui importante espaço de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas da sociedade, especialmente quando possibilita ao estudante vivenciar, de forma responsável e crítica, situações que atravessam sua futura atuação profissional. Nesse sentido, o Projeto Sala das Rosas tem desempenhado papel significativo na minha formação desde o início da graduação em Direito, iniciada concomitantemente ao projeto no primeiro semestre de 2025. Desde outubro de 2025, a experiência extensionista passou a ocorrer diretamente junto à Patrulha Maria da Penha da Brigada Militar de Santa Cruz do Sul, permitindo acompanhar, na prática, mecanismos institucionais destinados à proteção de mulheres em situação de violência doméstica. O objetivo da atuação é contribuir para o fortalecimento das estratégias de proteção e da articulação da rede de atendimento, ao mesmo tempo em que se busca transformar o conhecimento adquirido na universidade em instrumento de atuação ética, qualificada e socialmente comprometida. A metodologia da experiência caracteriza-se pela participação nas atividades administrativas e operacionais vinculadas ao acompanhamento das medidas protetivas, incluindo fiscalização, cadastramento de vítimas no sistema de planejamento da Brigada Militar, elaboração de ofícios destinados ao Ministério Público para comunicação de situações de vulnerabilidade e construção de roteiros utilizados nas visitas de fiscalização realizadas pela Patrulha. A atuação também compreende suporte telefônico às vítimas, especialmente para agendamento de visitas, confirmação de endereços e prestação de orientações conforme as demandas apresentadas. Em situações relacionadas à retirada de medidas protetivas ou ao seu eventual descumprimento, são fornecidas informações acerca dos caminhos institucionais disponíveis, com encaminhamentos ao Fórum, orientação para registro de ocorrência e comunicação das situações pertinentes ao Poder Judiciário. Paralelamente, a experiência envolve a elaboração de materiais educativos, como apresentações voltadas à conscientização sobre a violência doméstica e conteúdos destinados à orientação de militares acerca da comunicação e judicialização das ocorrências perante o Judiciário. A formação também foi complementada por capacitações promovidas pela UNISC, incluindo orientações para o registro fotográfico ético das atividades

desenvolvidas. As vivências proporcionadas pelo projeto evidenciaram que a violência doméstica ultrapassa a dimensão estritamente jurídica e exige uma atuação articulada, cuidadosa e sensível. Entre os desafios identificados destaca-se a elevada demanda relacionada às medidas protetivas e a necessidade de manter postura profissional diante de relatos que revelam diferentes níveis de vulnerabilidade. O contato com essa realidade modificou a compreensão sobre a violência doméstica, permitindo reconhecer seu caráter frequentemente silencioso e suas múltiplas manifestações e contextos, além de desenvolver um olhar mais atento para situações que podem permanecer invisibilizadas no cotidiano. Como principais resultados da experiência, destacam-se o aprofundamento da compreensão acerca da aplicação prática das normas jurídicas, o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação institucional e à atuação na rede de proteção e a ampliação das perspectivas sobre a própria trajetória profissional no Direito. Para além da aprendizagem técnica, a experiência demonstrou que a efetividade da proteção depende também do acesso à informação, do acolhimento e da existência de serviços capazes de oferecer segurança às mulheres. Uma vivência recente sintetiza essa percepção: durante um contato telefônico, uma mulher expressou gratidão pela atenção recebida e afirmou sentir-se mais segura ao saber que poderia contar com a Patrulha Maria da Penha para auxiliá-la em sua proteção. Sem revelar dados pessoais ou informações sensíveis, essa experiência tornou perceptível o impacto que uma atuação aparentemente simples pode produzir na percepção de segurança de quem busca auxílio. Conclui-se que a participação no Projeto Sala das Rosas representa uma experiência formativa que ultrapassa a aplicação de conteúdos jurídicos, possibilitando compreender o Direito como instrumento de proteção e transformação social. A vivência junto à Patrulha Maria da Penha reforça a importância de uma formação acadêmica conectada à realidade, capaz de aliar conhecimento técnico, responsabilidade institucional, sensibilidade humana e compromisso com a garantia de direitos.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1eKSV77urRP0s4GpEaHIzYe33RS0CUnZ_/view?usp=drive_link